

Vidas na Rua: o tratamento humanizado e a cobertura aprofundada no radiojornalismo¹

Jéssica Maria Cordeiro VIANA²

Joyce do Nascimento LOPES³

Larissa Pontes COLARES⁴

Monique de Mesquita LESSA⁵

Paulo Jefferson Pereira BARRETO⁶

Edgard PATRÍCIO⁷

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a grande-reportagem *Vidas na rua*, realizada na disciplina de Radiojornalismo II, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, no primeiro semestre de 2013. Neste *paper*, explicamos os passos que possibilitaram a criação da grande-reportagem, relatando o nosso envolvimento com o projeto e tratando do desdobramento da produção em si, pensada pelos estudantes e orientada pelo professor da disciplina. Detalham-se também alguns aspectos do processo de coleta das informações sobre a população em situação de rua e a construção do texto interpretativo. Norteados por uma percepção humanizada, exploramos o conteúdo do produto radiofônico em conjunção com os valores sociais que orientam as práticas no rádio.

PALAVRAS-CHAVE: situação de rua; reportagem; radiojornalismo.

INTRODUÇÃO

A reportagem que apresentamos neste trabalho foi, antes de tudo, fruto de dedicação intensa e esforço coletivo. Trata-se da concretização da etapa final da disciplina Radiojornalismo II, orientada pelo Professor Doutor Edgard Patrício, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

Desde o início do semestre 2013.1, estivemos cientes de que os nossos estudos, discussões e realizações práticas se refletiriam na execução de um produto final de fôlego, que agregasse a relevância social, o jornalismo investigativo e o tratamento humanizado.

Para desenvolver uma pauta que pudesse fazer jus aos objetivos da disciplina e às orientações do professor, atentamos, então, para a factualidade, e procuramos, assim,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, Modalidade Reportagem em Radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo, email: jessicamariaviana@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: edgard@uol.com.br

observar o entorno. Sensibilizou-nos fortemente uma questão. No atual momento dos grandes eventos realizados em Fortaleza, a cidade é constantemente discutida devido às obras que pretendem ampliar a infraestrutura ou modificar a apropriação dos espaços públicos. Nesse contexto, está inserida a população em situação de rua, que, segundo denúncias, teria sofrido atos de higienização social no período próximo à Copa das Confederações. Fortaleza foi sub-sede do referido evento, de 19 até 27 de junho de 2013.

A pauta não estava ausente dos meios de comunicação. Contudo, percebemos que a cobertura do fato pela grande mídia se dava de maneira superficial. Cabia-nos então outros olhares para o que estava posto. Exigia-nos que fôssemos além da pura factualidade, visto que “a reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento de um assunto conforme ângulo preestabelecido” (LAGE, 1998, p. 46). Quem nunca teve curiosidade em saber quem são as pessoas que habitam as ruas num vaguear incessante? Por quais motivos um ser humano encontra-se em estado de tanta vulnerabilidade?

Perguntar-se sobre tais questões é necessário, demonstra o incômodo que nos causa o fenômeno da rua. A nossa reportagem procura responder a algumas dessas perguntas, satisfazendo o interesse dos que não naturalizam o problema. E intenta, sobretudo, trazer à tona a discussão de um tema que se apresenta todos os dias pelas andanças na cidade, mas é ignorado pelos olhos já acostumados dos indivíduos.

É nosso dever como cidadãos e futuros jornalistas fazer um contraponto ao que é coberto pelas grandes empresas de comunicação. Se fazemos críticas tanto ao que é noticiado, quanto ao enquadramento que é dado a determinados temas, a universidade nos permite e, mais, nos estimula a buscar novos caminhos do fazer jornalístico; nos obriga a experimentar possibilidades que, com frequência, não são vistas.

Guiados por esse idealismo, nós, então estudantes do quinto semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, produzimos uma série de cinco reportagens, que juntas permitem entender mais amplamente o assunto tratado. Cada uma delas aborda os seguintes aspectos: as pessoas à margem da sociedade e a realidade de quem vive na rua,

a polêmica das retiradas compulsórias, a assistência do Estado, as organizações não governamentais e as propostas de superação da situação de rua.

Esperamos assim ter dado uma contribuição à sociedade: informando, para ela entender o problema; sensibilizando, para ela ser afetada. E esperamos, principalmente, ter propagado as vozes que não encontram espaço na mídia convencional, os despercebidos cotidianamente por muitos de nós. É preciso ver, dar-se conta, desnaturalizar. Só então a realidade se transforma.

OBJETIVO

A grande reportagem foi produzida como atividade para avaliação dos estudantes que cursavam a disciplina de Radiojornalismo II, que integra o currículo obrigatório do Curso de Jornalismo da UFC. A partir da discussão em sala de aula sobre o gênero reportagem no rádio, os alunos deveriam produzir uma reportagem especial dividida em cinco capítulos, cujo tema seria escolhido pela própria equipe. A orientação recebida era de que a construção da reportagem deveria colocar em práticas as técnicas de produção, apuração e edição do conteúdo jornalístico para o rádio.

Como uma experiência vivida, a realização do programa deveria proporcionar a integração entre teoria e prática desde a definição do tema até a edição técnica. Idealizamos, então, a reportagem *Vidas na rua*, com o objetivo de analisar a situação da população em situação de rua de Fortaleza. Queríamos reportar, sobretudo, a realidade desse grupo posto à margem da sociedade a partir do contato com essas pessoas, elaborando um produto jornalístico de significativo valor social.

Definimos como objetivos da reportagem compreender, por meio de entrevistas com pessoas em situação de rua e com o poder público, e transmitir, por meio do texto radiofônico, os problemas das pessoas que vivem em situação de rua. O produto jornalístico deveria tratar, ainda, das denúncias realizadas a respeito da remoção involuntária das ruas de Fortaleza, base factual da reportagem. Além disso, informar sobre as atuais políticas públicas desenvolvidas para atender a população de rua. Todas essas informações deveriam ser repassadas ao público em um texto jornalístico humanizado, de caráter informativo e analítico.

JUSTIFICATIVA

A escolha de produzir uma reportagem sobre moradores em situação de rua remete a um fato específico: denúncias divulgadas nos grandes jornais da cidade davam conta de uma possível higienização social em pontos diferentes de Fortaleza, às vésperas de um importante evento sediado na cidade. Conforme notícia do jornal *O Povo*, divulgada em 27 de junho de 2013

Defensoria investiga denúncia de higienização de moradores de rua

Pessoas com farda camuflada teriam levado moradores de rua de Fortaleza para local desconhecido. Sumiço coincidiu com a Copa das Confederações

Partindo do factual, o objetivo, como já dito, foi produzir uma reportagem de caráter aprofundado sobre os moradores em situação de rua em Fortaleza, tendo em vista sua condição de exclusão da sociedade. Segundo GIORGETTI (2006, p. 25), a realidade das pessoas em situação de rua é marcada por rupturas de todo tipo, que os levam ao isolamento social.

Assim, o tema confere à reportagem teor de pertinência social, pois traz à discussão as demandas de uma população invisível à sociedade e ao próprio campo jornalístico, como afirma ALMEIDA

[...] as tipificações e comportamentos dirigidos aos moradores de rua estão atribuídos a um pensamento comum que é partilhado pela sociedade e influem em ações negativas contra esta parcela que é excluída da população, o que também se reflete nos meios de comunicação.
(ALMEIDA, 2011, p. 84)

Em uma cidade com mais de 4.500 pessoas vivendo nas ruas, de acordo com dados da Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome de Fortaleza (Setra), consideramos a necessidade de criar novas abordagens que desconstruíssem estereótipos e fossem espaço de proposições que visam à melhoria das políticas públicas destinadas a essa população.

Repensar a situação dessas pessoas e as políticas voltadas a elas é, portanto, um desafio e um serviço de utilidade pública e relevância social. Se as pessoas em situação de rua são

vistas como sujeitos apagados do restante da sociedade (ALMEIDA, 2011, p. 78), deve-se lembrar da função mobilizadora do jornalismo, uma vez que

[...] o jornalismo deve despertar a atenção da sociedade para assuntos que mereçam sua avaliação, funcionando como um fórum do debate público. Deve contribuir para a formação da opinião pública sobre o fato em questão. (RODRIGUES & COSTA, 2012, p. 12)

No caso de uma reportagem a ser veiculada em rádio, como a que se propõe aqui, também é preciso considerar a capacidade da radiodifusão em criar canais para a discussão de assuntos que cercam os cidadãos. Para BARBOSA FILHO (2003, p. 25), “o rádio atua como agente de informação e formação do coletivo (...) deixando como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização”.

Desta forma, propomos o debate acerca das condições de vida dessa parcela da população que habita as ruas de Fortaleza. Ampliando uma discussão que não pode ser pautada apenas pela factualidade, mas requer um trabalho de investigação das causas do problema, a prática jornalística se revela instigadora, traz à tona questões não visíveis na superfície das notícias.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a efetiva realização da reportagem, foi necessário um trabalho coletivo em que as funções da equipe e as atribuições individuais foram claramente determinadas e executadas nos devidos prazos. Apesar da divisão de tarefas, o processo de criação desenvolveu-se de forma bastante integrada, com a participação de todos os envolvidos desde a construção da pauta, onde foi definido o tema e as subtemáticas a serem abordadas, até a edição final da reportagem.

A discussão sobre qual assunto retratar foi a primeira parte do processo de criação da reportagem. Na reunião de definição do tema, foi discutida, também, a abordagem a ser utilizada, as fontes que deveriam ser ouvidas e como se daria a execução da pauta. Recebemos, ainda, a orientação do professor de construir uma grande-reportagem aprofundada e interpretativa, dividida em cinco subtemáticas, cada qual com o mínimo de cinco minutos.

Após definidas as direções do projeto - e feita a escolha de falar sobre as pessoas em situação de rua - começamos os trabalhos em campo. Tivemos três semanas para a

produção, execução da pauta e edição do trabalho. Decidimos que todos os integrantes deveriam participar integralmente da apuração e, portanto, de todas as entrevistas, feitas, sem exceção, pessoalmente.

Atentos à recomendação que “todos os citados ou atingidos por reportagens tem direito à voz (...)” (BARBEIRO & LIMA, 2001, p. 31), ouvimos as diferentes versões de um mesmo tema: pessoas ligadas ao governo, ao núcleo de direitos humanos, à associação dos moradores em situação de rua, os membros de organizações não governamentais e as próprias pessoas que se encontram em situação de rua em Fortaleza. Visitamos os espaços frequentados por essa população, o que contribuiu na percepção dos problemas enfrentados por quem vagueia pelos espaços públicos, habita as ruas da cidade.

Após todo o processo de apuração de informações sobre o tema e a realização das entrevistas com as fontes e personagens, definimos e dividimos as subtemáticas da reportagem aos cinco integrantes da equipe. Cada estudante ficou responsável por construir o texto radiofônico de uma subtemática. Com o material pronto, a equipe se reuniu para ler e debater cada um dos textos, e sugerir modificações. Foi feita, dessa forma, uma revisão coletiva dos textos, para que houvesse uma continuidade entre eles e não se repetissem sonoras.

Terminada a fase de produção de conteúdo, partimos para a definição da identidade sonora, marcada por BGs específicos, com uma melodia adequada ao assunto abordado. Entendemos que “o BG precisa ser característico, para não ser confundido com falha técnica” (Sepac, 2003 p. 43). Os BGs cumpriram a função de trazer dinamismo para a peça, além de estabelecer uma unidade sonora entre as subtemáticas.

Elaboramos, então, um roteiro final para a reportagem. Escolhemos dois alunos para a locução do produto. Um apresentava o subtema e o outro fazia a locução da própria reportagem. Procuramos gravar os textos com um tom de voz apropriado, atentos à performance do locutor (OLIVEIRA, 2012, p. 9). As gravações foram realizadas no estúdio de rádio da UFC. Para realizar a edição, foi utilizado o *software* Vegas Pro.

É válido ressaltar que todas as decisões em relação à reportagem, desde a construção e execução da pauta até a edição final do produto, foram feitas em conjunto, considerando a opinião e os questionamentos de cada componente da equipe e valorizando o trabalho coletivo. Deve-se salientar, também, que a reportagem foi realizada inteiramente pelos cinco integrantes da equipe, com a supervisão atenta do professor.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A grande-reportagem “Vidas na Rua” é dividida em cinco subtemáticas, cada uma abordando um aspecto específico do tema geral: a população em situação de rua de Fortaleza. O produto jornalístico possui um total de 27 minutos e 18 segundos. As subtemáticas foram divididas de modo homogêneo, cada qual com igual importância na construção da grande-reportagem, entendida aqui como “uma narrativa que engloba ao máximo as diversas variáveis do acontecimento (...) uma noção mais aprofundada a respeito do fato” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 89).

A primeira subtemática foi a contextualização do problema discutido. Afinal, quem são as pessoas em situação de rua? Essa pergunta guiou o processo de escrita do texto, que buscou responder a outros questionamentos: como a sociedade lida com a população em situação de rua? Quais os preconceitos contra essa população? O objetivo, portanto, era descrever em detalhes a situação de existência dessas pessoas.

As denúncias de atos de higienização social foram a segunda subtemática de *Vidas na rua*. A veiculação de notícias na grande imprensa sobre essas ações que estariam sendo realizadas contra a população em situação de rua foi a base factual para o desenvolvimento da grande-reportagem. Mas não nos atemos a reproduzir o já-dito. Realizamos uma investigação das denúncias e apuramos o que foi noticiado sobre os possíveis atos de higienização.

Na terceira subtemática analisamos a atuação dos centros de referência no atendimento às pessoas em situação de rua. Procuramos identificar as deficiências no serviço oferecido a essa população, e por quais motivos tais problemas existem. Na quarta subtemática foram analisadas as parcerias do poder público com as instituições de caridades, voluntários e

ONGs. Interessava saber como se dá a relação de responsabilidade, e se são destinados recursos públicos aos trabalhos realizados pelo terceiro setor.

A quinta e última subtemática foi construída de maneira a ser propositiva. Partimos do seguinte questionamento: como deve ser a rede de órgãos que atendem essa população? Como deve se articular as políticas voltadas à população em situação de rua? A marca opinativa é notória não apenas nesta subtemática, mas em toda a grande-reportagem. Optamos por atribuir um tom subjetivo ao texto, pois compreendemos que

o gênero jornalístico é o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Os seus relatos podem possuir características subjetivas do ponto de vista dos conteúdos e, portanto, acrescentar ao ato de informar opiniões particulares sobre os acontecimentos (BARBOSA FILHO, 2003, p. 89)

A postura interpretativa adotada na construção da reportagem se revela nos traços de análise do tema que se propôs abordar. Está no aprofundamento da discussão sobre a população em situação de rua, logo, na fuga da simples factualidade dos acontecimentos e na perspectiva crítica adotada na construção da pauta.

CONSIDERAÇÕES

A construção da reportagem *Vidas na rua* permitiu abarcar as práticas do radiojornalismo em conjunção com as discussões teóricas feitas em sala, enriquecendo o aprendizado dos estudantes. Ao propor uma cobertura que não se limitasse à factualidade, mas permitisse o aprofundamento de questões pouco discutidas nos meios de comunicação de massa, percebeu-se o poder da reportagem de que fala MEDINA

De certa forma a ação coletiva da grande reportagem ganha sedução quando quem a protagoniza são pessoas comuns que vivem a luta da do cotidiano. Descobrir essa trama dos que não têm voz, reconstruir o diário de bordo da viagem da esperança, recriar os falares, a oratura dos que passam ao largo dos holofotes da mídia convencional [...] Contar uma boa história humana, afinal, é o segredo da reportagem. (MEDINA, 1999, p. 28)

Consideramos, enfim, que a contribuição social possível ao jornalismo surge quando se apresentam novas perspectivas de reportar a realidade. O tratamento humanizado, que se buscou em todo o processo de produção, refletiu em consequências nos alunos, com o aguçamento do olhar para o cotidiano que nos cerca. Nesse sentido, ao trazer para o debate público os problemas referentes às pessoas em situação de rua, contribuimos não apenas

com essa população, mas também com nossa própria formação, tornando-a mais humana e voltada para o social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Delano. **Morador de rua: da questão social à questão midiática**. In: Puçá: Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia, v. 1, nº 1. Belém 2011.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIORGETTI, Camila. **Moradores de rua: uma questão social?** São Paulo: PUC-SP, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Narrativas da contemporaneidade, caos e diálogo social**. In: MEDINA, Cremilda; GRECO, Milton (orgs.). Caminhos do Saber Plural: dez anos de trajetória. São Paulo: ECA/USP, 1999.

OLIVEIRA, Aline. **Rádio: sintonia que desperta a cidadania**. Disponível em <http://www.insite.pro.br/2012/Junho/radio_desperta_cidadania.pdf> Acesso em 23 de março de 2014.

O Povo (Jornal). **Defensoria investiga denúncia de higienização de moradores de rua**. Tirada de: <<http://zip.net/blmS3m>> Reportagem publicada em 27 de junho de 2013.

RODRIGUES, Allan; COSTA, Grace. **Bases sociológicas da função social do jornalismo e seus princípios nas democracias**. Trabalho apresentado no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, setembro de 2012.

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. **Rádio: a arte de falar e ouvir**. São Paulo: Paulinas, 2003.